

Proposta de Sistemática de Autoavaliação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Faculdade de Educação
Universidade de São Paulo

Sobre o documento

Este documento apresenta a proposta de uma sistemática de autoavaliação para o PPGE-Feusp, a ser apreciada pela Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação (CCP) em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Feusp), elaborada pelo Grupo de Trabalho (GT) por ela designado.

Para tanto, foram recuperados documentos referentes ao PPGE, em especial iniciativas de autoavaliação já conduzidas pelo Programa; analisadas informações disponibilizadas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP, resultantes do Processo de Autoavaliação Institucional de 2024; consultados estudos que tratam da autoavaliação da pós-graduação no Brasil, bem como considerados os critérios e parâmetros vigentes para avaliação dos Programas de pós-Graduação do país, adotados pela Capes.

Organizado em três seções, este documento traz o esboço de uma proposta metodológica para implementação de uma sistemática de autoavaliação do PPGE-Feusp, considerando iniciativas já conduzidas pelo Programa e apontando possibilidades para a sua ampliação e/ou consolidação. Seguindo-se a esta apresentação, a primeira seção trata, em suas linhas gerais, do sistema vigente no Brasil de avaliação da pós-graduação. A segunda seção registra iniciativas de autoavaliação já realizadas pelo PPGE-Feusp. Na terceira seção, apresenta-se uma primeira proposta de sistemática de autoavaliação do PPGE-Feusp, a partir dos seguintes tópicos: concepção de sistemática de autoavaliação; objetivos da autoavaliação; diretrizes e indicadores de autoavaliação; matriz e desenho metodológico de autoavaliação.

Na expectativa de haver cumprido adequadamente a tarefa de apresentar proposta inicial que represente princípios, características e aspirações do PPGE-Feusp, o GT agradece à CCP pela confiança depositada e coloca-se à disposição.

15 de março de 2024.

Responsáveis pela proposta

Sandra Zákia (coordenadora do GT)

Biancha Angelucci (representante da CCP-Feusp)

Rafaela Quintanilha (estudante do PPGE-Feusp)

Renato Ribeiro (egresso do PPGE-Feusp)

SUMÁRIO

I. Sistema de avaliação da pós-graduação vigente no Brasil	2
II. Breve retrospectiva de iniciativas de autoavaliação do PPGE - Feusp	5
III. Proposta de autoavaliação do PPGE- Feusp	8
III.1 Compreensão sobre sistemática de autoavaliação	8
III. 2 Diretrizes da autoavaliação	10
III. 3 Objetivo da autoavaliação	11
III.4 Dimensões e indicadores da autoavaliação	11
III.4.1 Matriz avaliativa	12
PROPOSTA RENATO Quadro 1. Matriz de Autoavaliação do PPGE-Feusp: eixos, dimensões e tópicos	12
PROPOSTA BIANCHA - Quadro 1. Matriz de Autoavaliação do PPGE-Feusp: eixos, dimensões e tópicos	21
III.4.2 Desenho metodológico	43
Referências	47

I. Sistema de avaliação da pós-graduação vigente no Brasil

Destacam-se, nesta seção, de modo sucinto, elementos que caracterizam a Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) no Brasil, conduzido sob responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que abrange cursos em funcionamento e propostas de novos cursos a serem ofertados, com destaque para o que propõe o Documento de Área da Educação no que se refere à autoavaliação.

Desde 1998, o sistema de avaliação¹ está sob responsabilidade da Diretoria de Avaliação da Capes, contando com a participação da comunidade acadêmico-científica por meio de consultores *Ad hoc*. São seus objetivos:

Certificação da qualidade da pós-graduação Brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa);
Identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional (Capes, 2024).

As atividades de avaliação abrangem cinquenta áreas, agregadas, por critério de afinidade, em dois níveis: i) Colégios e ii) Grandes Áreas. Organizam-se com base em uma mesma dinâmica de trabalho e adotam, na avaliação, quesitos comuns, estabelecidos no Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES/Capes). São três os quesitos constantes da ficha de avaliação: Programa, Formação e Impacto na Sociedade, os quais são desmembrados em doze itens. Cada Área é responsável por estabelecer os indicadores e critérios referentes a cada item².

A Área da Educação³ integra o Colégio de Humanidades e a Grande Área de Ciências Humanas. O documento de Área (Capes, 2019a) afirma como propósito da avaliação dos programas de pós-graduação em Educação:

¹ Acesso às informações [aqui](#).

² A ficha de avaliação da área de Educação pode ser acessada [aqui](#).

³ Acesso à página da Área de Educação [aqui](#).

(...) aferir e promover a qualidade dos programas no seu domínio e, de forma mais indireta (sic), fornecer informação sobre o grau de sucesso das políticas no campo da educação implementadas ao longo dos anos. Torna-se, assim, instrumento relevante para a indução de políticas de consolidação da Área, orientando a ampliação da oferta, buscando aumentar a qualidade da produção dos programas e melhorando a formação pós-graduada (Capes, 2024).

Segundo o documento da Área da Educação:

Em abril de 2019, a Área de Educação contou com 270 cursos de Pós-graduação, sendo 133 de Mestrado Acadêmico, 88 de Doutorado Acadêmico, 48 de Mestrado Profissional e 1 Doutorado Profissional. Tais cursos se organizam em 184 Programas, 88 deles com Mestrado e Doutorado Acadêmicos, 48 com Mestrado Acadêmico, 1 com Mestrado e Doutorado Profissional e 47 com Mestrado Profissional (Capes, 2019a).

Especificamente sobre a adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos programas de pós-graduação (PPG), a Área de Educação:

entende ser necessário ampliar o foco do processo avaliativo, reconhecendo que a autoavaliação, hoje muito utilizada nas experiências internacionais, pode trazer mais subsídios para o desenvolvimento de programas de pós-graduação com qualidade. Diferentemente da avaliação externa, a autoavaliação é um processo formativo, em que os que estão no processo se envolvam também na solução dos problemas identificados. Neste sentido, a autoavaliação favorece a construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa (Capes, 2019a).

Conforme orientação do documento de Área, cada programa deve propor o delineamento da autoavaliação, colocando “em ação o elementar processo de detectar pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas” (Capes, 2019a). Grupo de trabalho elaborou documento específico sobre autoavaliação, indicando referências a serem adotadas pela Área de Educação para a

“avaliação [realizada pela Capes] da autoavaliação a ser realizada [pelos PPG] no final do quadriênio” (Capes, 2019a). São elas:

- Quais os princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação?
- Quais as metas do Programa a médio e longo prazos? A autoavaliação as considera?
- Como o processo da autoavaliação se pauta e contribui para o planejamento estratégico do PPG a curto, médio e longo prazos?
- Há articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição?
- Como, do ponto de vista metodológico, a autoavaliação é desenvolvida?
- Como são os mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes?
- Como o Programa avalia a aprendizagem do aluno?
- Como o Programa avalia a formação continuada do professor?
- Como o Programa avalia o desempenho do docente em sala e como orientador?
- Como os resultados da autoavaliação contribuíram para melhorar seu Programa? (Capes, 2019b, p. 16)

Oportuno registrar que a Área da Educação, desde os anos 1980, realça a relevância da autoavaliação como prática a ser fortalecida, em articulação com a análise gerada nas instâncias externas à instituição. Em artigo que resgata análises e proposições debatidas no Brasil, no âmbito da área, Sousa (2002, p.119) registra:

[...] ser de fundamental importância que a avaliação venha a integrar o projeto educacional, como processo possibilitador de compreensão e reflexão de um dado contexto e como movimento capaz de realizar transformações, tendo em vista a crescente qualidade e relevância do ensino e pesquisa universitários, a auto-avaliação configura-se como significativa prática a ser fortalecida, articulando-se com a análise gerada nas instâncias externas à instituição.

Essa compreensão norteia as iniciativas de avaliação do PPGE-Feusp desde os anos 1990, algumas das quais são registradas na sequência.

II. Breve retrospectiva de iniciativas de autoavaliação do PPGE - Feusp

Conforme exposto em documento divulgado pela Capes, “a autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio” (Capes, 2020, p.7), que culmina em formação e em aprendizagem institucional. Dessa forma, quando bem planejada e estruturada, espera-se que seja capaz de captar aspectos importantes, detectando potencialidades, assim como desafios, contradições e inadequações a serem enfrentados, subsidiando, assim, o contínuo replanejamento do programa.

Embora a Capes tenha instituído alguns elementos relacionados à autoavaliação na esfera da pós-graduação em 2018⁴, para o PPGE - Feusp não é uma novidade. A fim de ilustrar essa afirmação, registram-se algumas iniciativas conduzidas no âmbito do Programa, desde os anos finais da década de 1990 até os dias atuais.

Com o intuito de compreender os altos índices de procura pelo programa de Pós-Graduação da Feusp, um grupo de professoras/es realizou estudo exploratório sobre o perfil de candidatas/os à Pós-Graduação em Educação da Feusp, considerando os dados do processo seletivo de 1999/2000. O objetivo deste estudo foi subsidiar a CPG na discussão e no estabelecimento de disposições referentes aos processos seletivos e à oferta de vagas (Porto *et al*, 2000).

Outro estudo⁵ analisou o perfil de candidatas/os ao Curso de Pós-Graduação e dos ingressantes, nos processos seletivos dos anos de 2000, 2001 e 2002, explicitando, dentre outros aspectos, características dos potenciais alunos interessados em ingressar no Programa as quais foram cotejadas com características daqueles que foram selecionados. referência (SANDRA, 2001).

⁴ Portaria CAPES nº 148/2018.

⁵ Trata-se de relatório não publicado, preparado para o IV Encontro dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Sudeste, realizado no período de 23 a 25 de maio de 2001, em Marília – SP.

Nesse período, a Feusp organizou um Seminário com a temática A Pós-Graduação em educação e a avaliação da CAPES, ocorrido em 14 de dezembro de 2001 (mimeo), com a finalidade de levantar subsídios para a condução da avaliação da Pós-Graduação em Educação no Brasil, partindo da experiência já acumulada e de novas iniciativas em curso, no âmbito da Área. Os objetivos propostos foram:

- 1) Resgatar contribuições existentes no âmbito da área, com vistas à construção de propostas de avaliação da Pós-Graduação em Educação.
- 2) Elaborar subsídios para o desenvolvimento do trabalho do Grupo Gestor do EDUFORUM, responsável pela tarefa de apresentação de proposta de novo modelo avaliativo.

A programação desenvolvida contemplou as seguintes atividades:

- . Abertura dos trabalhos, pelo Prof. Antonio Joaquim Severino, como Presidente da Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da USP e integrante do Grupo Gestor do EDUFORUM;
- . Contextualização da avaliação no âmbito da CAPES, feita pela Profa. Myriam Krasilchik, Diretora da Faculdade de Educação da USP;
- . Exposição sobre o tema “Avaliação da Pós-Graduação em Educação: revisando contribuições elaboradas a partir dos anos 80”, pela Profa. Sandra M. Zákia L. Sousa;
- . Relato sobre a “Experiência atual de auto-avaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP”, pela Profa. Ana Maria Saul;
- . Debate com o público e levantamento de indicações e sugestões.

Este evento, ocorrido em 14/dez. /2001, teve como finalidade levantar subsídios para a condução da avaliação da Pós-Graduação em Educação no Brasil, partindo da experiência já acumulada e de novas iniciativas em curso, no âmbito da Área.

Em 2003, foi divulgado estudo intitulado “Evasão dos alunos do programa: 1990 a 2000” (Sousa et al, 2003), que se voltou a qualificar e a compreender causas que levaram as/os alunas/os a abandonarem o mestrado ou o doutorado, subsidiando a implementação de ações no âmbito institucional que pudessem incidir para minorar esse fenômeno.

Também em 2003, foi realizado estudo que caracterizou e analisou a trajetória profissional de egressas/os do Programa entre os anos 1990 a 2000, comparando-se os períodos anterior e posterior à titulação, informação essa que se constituiu em mais um elemento para a avaliação do curso, de sua adequação às expectativas de ex-alunos e de sua relação com o mercado de trabalho.

No que tange à avaliação da estrutura curricular do PPGE, em 2011, realizou-se avaliação da estrutura curricular, com participação de pós-graduandas/os e docentes, além de convidadas/os externas/os para debater questões de pesquisas.

Di Pierro e Silva (2020), com base em produções pesquisadores que se engajaram na criação e no aprimoramento das ferramentas de monitoramento, revisão e avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação da FEUSP, desenvolveram estudo intitulado “ Impactos da Pós-Graduação da FEUSP: delineando uma metodologia de acompanhamento de egressos do PPGE.

Com fins de contribuir para a organização da política de pós-graduação do PPGE-Feusp, as gestões 2020-2022 e 2022-2024 buscaram produzir séries históricas referentes a aspectos do processo seletivo, da formação, da permanência, da produção acadêmica e da relação com a sociedade, por meio de questionários, rodas de conversa e organização de informações disponíveis na internet. Tal processo de sistematização tem colaborado para as discussões que embasam o replanejamento do PPGE, entre elas a que dá ensejo a esta proposta de sistemática de autoavaliação.

Visando consolidar uma proposta de autoavaliação da USP, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da universidade criou, em 2023, um sistema de Apoio Estratégico à Mediação e Análise da Pós - Graduação (APOEMA- PG), que agrega e disponibiliza um conjunto de informações que contribui com a avaliação dos programas ofertados pela universidade, portanto, colaborando com a autoavaliação do PPGE-Feusp.

Dado que iniciativas de avaliação do PPGE não são recentes, a sistemática de avaliação aqui proposta ancora-se nas iniciativas que a antecederam, com a pretensão de avançar, em particular, no que concerne à periodicidade de produção de relatórios analíticos propositivos, mas principalmente no enraizamento da avaliação no planejamento institucional.

Além das contribuições trazidas por iniciativas próprias de avaliação do Programa, as indicações constantes dos pareceres avaliativos da Capes têm se constituído fonte de reflexão e debate sobre o Programa, ao suscitar um processo contínuo de diálogo interno, tanto no âmbito da comunidade da pós-graduação quanto da faculdade como um todo, sobre os aspectos que necessitam de aprimoramento.

PROPOSTA

III. Proposta de autoavaliação do PPGE- Feusp

Ter como perspectiva a construção e a vivência da avaliação do PPGE-Feusp como prática inerente ao planejamento supõe assumi-la como atividade contínua, que abarca o projeto, a execução, os resultados e efeitos do Programa, considerando as especificidades do Mestrado e do Doutorado.

Considerando que a pós-graduação é uma das vertentes que constitui a Feusp e que esta, por sua vez, compõe a Universidade de São Paulo - uma instituição de ensino pública, estatal, gratuita e laica - qualquer proposta de autoavaliação deve garantir articulação com as diferentes dimensões institucionais, resguardando os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, e, deste modo, contribuindo para a realização do sentido social da educação.

III.1 Compreensão sobre sistemática de autoavaliação

A noção de sistemática deriva do acolhimento da avaliação não como atividade pontual, mas como processo, que requer atividades inter-relacionadas que garantam um fluxo de produção de informações, análise, julgamento e decisões comprometidas com o contínuo aprimoramento do Programa. Avaliação é aqui concebida como

[...] um processo de compreensão da realidade estudada, com o fim de subsidiar a tomada de decisões quanto ao direcionamento das intervenções. Como tal, a avaliação compreende a descrição, a interpretação e o julgamento das diretrizes e ações desenvolvidas, a partir de premissas que orientam a estrutura do processo avaliativo e dão coerência às atividades desse processo (Sousa e Sá Brito, 1987, p.19).

Ao cumprir funções diagnósticas e formativas, a proposta de autoavaliação precisa ser compreendida e legitimada pelas/os gestoras/es do Programa, coordenadoras/es, docentes, funcionárias/os e suas/seus beneficiárias/os, a fim de que se constitua um meio de possibilitar ajustamentos e aprimoramentos, tendo como referência as finalidades, metas e prioridades

do Programa, da FE e da USP, ao tempo em que subsidia a sua própria redefinição.

Esse processo remete à construção de consensos sobre a noção de qualidade que norteará a autoavaliação, que constitui em referência para o estabelecimento dos critérios, dos procedimentos e dos usos de seus resultados. Compreender a autoavaliação como atividade articulada ao compromisso com a produção da qualidade do Programa é condição para o seu enraizamento no planejamento institucional. Daí a importância dos diferentes agentes e setores contribuírem na definição e no acolhimento dos parâmetros de qualidade a serem adotados na autoavaliação.

Oportuno assinalar que, usualmente, a autoavaliação tende a gerar reações de resistência, dada a associação entre seus resultados e prêmios ou punições, o que demanda contínua atenção das/os responsáveis por coordenar a avaliação a essas reações, que precisam ser acolhidas, constituindo-se em objeto de diálogo entre as/os envolvidas/os, para que o processo autoavaliativo consolide-se em bases sólidas.

Também cabe lembrar, como diz Chiechelski, de algumas limitações técnicas e conceituais inerentes a processos de avaliação de políticas e programas sociais, tais como:

[...] dificuldade de isolar da realidade variáveis efetivamente relevantes, da incerteza em relação aos próprios objetivos do programa em análise, das limitações existentes em termos de informação disponível, da potencialidade das técnicas para determinar relações de causalidade entre recursos empregados e resultados obtidos, dentre outras restrições (Chiechelski, 2005, p.10)

Esses alertas, ao tempo em que ilustram a complexidade de processos avaliativos, devem ser tomados como desafios com os quais se interage na implantação de uma sistemática de autoavaliação.

III. 2 Diretrizes da autoavaliação

Visando à construção de uma sistemática de autoavaliação, em articulação com o Projeto Acadêmico da FE e o Processo de Autoavaliação Institucional da Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, que possibilite a formulação de políticas e programas do PPGE, considerada sua diversidade, propõe-se como diretrizes:

- Delineamento da proposta avaliativa em coerência com as finalidades da pós-graduação;
- Estimule diferentes atores e setores a contribuírem na definição e no acolhimento de parâmetros de qualidade;
- Participação da comunidade Feusp (estudantes, docentes e trabalhadoras técnico-administrativas), egressas e coletivos/instituições/entidades afetadas pelas ações do PPGE;
- Assunção da Ética colaborativa na avaliação com vistas a promover relações compartilhadas;
- Transparência na condução do processo avaliativo, uma das condições para propiciar o comprometimento dos diversos atores e setores a contribuírem na definição e no acolhimento de parâmetros de qualidade e com a persecução de avanços nos índices de qualidade do PPGE;
- Abrangência, prevendo indicadores relativos a insumos, processos e resultados;
- Respeito às trajetórias e às práticas já consolidadas, bem como produção de espaços de debate e reflexão sobre os desafios do PPGE;
- Questionamentos, indicadores e análises, inerentes ao processo de delineamento da avaliação, devem estar comprometidos com a produção de justiça distributiva no âmbito da Pós-Graduação.
- As decisões oriundas da avaliação, que afetam a comunidade do PPGE-Feusp, devem ser fruto de reflexões coletivas, expressando, portanto, o resultado, sempre temporário, das conflitivas enfrentadas, o que implica constante revisão.

- Articulação da autoavaliação com a avaliação externa, por meio de permanente movimento de interlocução dos resultados oriundos desses processos para seu uso na tomada de decisões

III. 3 Objetivo da autoavaliação

O objetivo da Sistemática de Autoavaliação é estabelecer um conjunto organizado, contínuo, fidedigno, embasado teoricamente, de eixos, dimensões, procedimentos e instrumentos que subsidiem a análise do Programa. Com isso, almeja-se que a autoavaliação apoie o aprimoramento dos processos acadêmico, pedagógico e de gestão, em consonância com os compromissos que orientam a inserção do PPGE-Feusp na sociedade.

III.4 Dimensões e indicadores da autoavaliação

(após deliberação da CCP, a matriz consolidada será descrita aqui)

III.4.1 Matriz avaliativa

Quadro 1. Matriz de Autoavaliação do PPGE-Feusp: eixos, dimensões e tópicos

EIXO	DIMENSÃO	ITENS	CRITÉRIOS/ PADRÕES	INSTRUMENTOS/ PROCEDIMENTOS
FORMAÇÃO	<i>Disciplinas do PPGE</i>	Oferta de disciplinas PPGE	disciplinas/ semestre	
			distribuição entre períodos	
			distribuição entre áreas	
			Número de docentes que lecionaram disciplinas	
	Qualidade das disciplinas PPGE	diversidade epistêmica		
		atualização bibliográfica		
	<i>Monitoria</i>	Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE	número de bolsas	
			relação candidatas/ bolsas	

		Programa de Formação de Professores	número de bolsas	
			relação candidatas/ bolsas	
	<i>Aprendizagem de e acesso à tecnologia e a ferramentas de investigação</i>	Cursos: “Normatização”, “Revisão Sistemática”, “Softwares analíticos”	oferta/ semestre	
	<i>Processos de formação externos à FE</i>	Aproveitamento de créditos especiais		
		Aproveitamento de créditos externos (fora da USP)		
	<i>Condições e relações de orientação</i>	Número de docentes		
		Número de matriculados regulares		
		Média de orientandos por orientadora por área		
		Média de orientandos por orientadora por área		
		Média de tituladas por orientadora		
	<i>Formação de discentes externas à FE</i>	Número de alunas especiais		
	PRODUÇÃO, DIVULGAÇÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO	<i>Apoio à pesquisa</i>	Criação e fortalecimento de redes de pesquisa	
Lançamento e divulgação de editais				
Auxílio Proap				

		Outras verbas		
		Ações afirmativas		
	Solidariedade com outros PPG e centros de investigação no Brasil	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD (Capes)		
		Minter		
		Dinter		
	Internacionalização	Convênios de Cooperação Internacional para Mobilidade		
		Intercâmbio Estudantil para disciplinas ou atividades de pesquisa		
		Programa Institucional de Internacionalização – PrInt (mobilidade de discentes, docentes e servidores)		
		Dupla Titulação (cotutela) – convênios e mobilidade		
		Apoio a Missões no Exterior - PAME		
		Professor Visitante do Exterior - PVE (Júnior e Sênior)		
		Doutorado Sanduíche no Exterior		
		Minter		
		Dinter		
	Docentes	Número de docentes com Bolsa de produtividade em pesquisa do CNPQ		

	Participação em projetos de pesquisa (com e sem financiamento)		
	Coordenação e participação em Grupos de pesquisa		
	Pós-doutoramentos / estágios de pesquisa		
	Cursos e projetos de extensão		
	Publicação de artigos		
	Publicação de capítulos		
	Produção de livros		
	Produção técnica	Produção de livros didáticos e paradidáticos	
	Colaboração em Instituições de fomento e órgãos de pesquisa (como CAPES, CNPq, FAPESP e outras congêneres)		
	Participação em diretoria de associações científicas no país e no exterior		
	Atuação em bancas de concursos, de mestrados e de doutorados, no Brasil e no exterior		
	Participação em comitês de avaliação de eventos científicos		

		Participação em conselhos editoriais de periódicos científicos			
		Colaboração em Instituições de fomento e órgãos de pesquisa (como CAPES, CNPq, FAPESP e outras congêneres)			
		Participação em diretoria de associações científicas no país e no exterior			
		Consultoria e assessoria secretarias municipais, estaduais e com o Ministério de Educação			
		Participação em Conselhos Municipais, Estaduais e Nacional de Educação			
		Participação em outros órgãos de Controle Social			
		Palestras para escolas e redes de ensino			
		Atuação na formação continuada de profissionais da educação básica			
		Entrevistas e depoimentos para mídias de informação			
	<i>Discentes</i>		Filiação a entidades científicas		
			Participação em projetos de pesquisa dos docentes		
			Participação em Grupos de Pesquisa		

		Participação em eventos		
		Publicação de artigos		
		Publicação de capítulos		
		Publicação de livros		
		Publicação de trabalhos completos em eventos científicos		
		Produção técnica		
		Pesquisas envolvendo a escola pública	com/sem trabalho de campo	
		Número de discentes que são profissionais da educação básica pública e privada		
		Entrevistas e depoimentos para mídias de informação		
		Ministrante em Cursos de Extensão destinados a profissionais da escola		
		Atuação como representante discente na Feusp		
		Participação em grupos de trabalho da Feusp		
		<i>Egressas</i>	Participação em projetos de pesquisa dos docentes	
Filiação a entidades científicas				

		Participação em projetos de pesquisa dos docentes			
		Participação em Grupos de Pesquisa			
		Publicação de artigos			
		Publicação de capítulos			
		Publicação de livros			
		Publicação de trabalhos completos em eventos científicos			
		Produção técnica			
		Prêmios e reconhecimentos			
		Destques na mídia			
PERCURSO ACADÊMICO	<i>Processo Seletivo</i>	Número de candidatas			
		Ações afirmativas			
		Oferta de vagas			
		Número de aprovações			
		Etapas, instrumentos e critérios			
		Perfil de ingressantes	origem territorial		
			nível socioeconômico		
			escola básica		
			raça/cor		
			gênero		

			deficiência	
	Proficiência	oferta de estudos		
		oferta de provas		
		mecanismos de apoio e acompanhamento		
	Permanência	Moradia	Crusp	
			Auxílio moradia	
		Alimentação	bandejão	
		Apoio a filhas	creche	
		Apoio à saúde	Serviços de saúde	
		Apoio ao transporte	BUSP	
			Cartão estudante	
		Apoio a letramento acadêmico		
		Criação e fomento a redes de apoio entre discentes		
		PAPFE - Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil		
		Número de bolsistas		
Relação candidatas/bolsas				

		Tempo de integralização do curso	análise por categorias: bolsistas/estudantes optantes/ gênero etc.	
		Número e taxa de evasão	análise por categorias: bolsistas/estudantes optantes/ gênero etc.	
		Fluxos de trancamento e retorno	análise por categorias: bolsistas/estudantes optantes/ gênero etc.	
		Fluxos de prorrogação	análise por categorias: bolsistas/estudantes optantes/ gênero etc.	
		Fluxo de titulação	análise por categorias: bolsistas/estudantes optantes/ gênero etc.	
		Realização de doutorado (para mestradas)		
		Realização de pós-doutoramento (para doutoras)		
		Inserção laboral de tituladas	Inserção profissional no ensino superior e instituições de pesquisa	
Outras inserções profissionais				

			Atuação em movimentos sociais, organizações civis e partidos políticos			
			Ascendência a cargos ou funções de liderança no campo de atuação			
		Inserção laboral de egressas	Inserção profissional no ensino superior e instituições de pesquisa			
			Outras inserções profissionais			
			Atuação em movimentos sociais, organizações civis e partidos políticos			
			Ascendência a cargos ou funções de liderança no campo de atuação			
		ORGANIZAÇÃO DO PPGE	Condições materiais	Salas de aula, mobiliário e recursos audiovisuais		
				Condições de acessibilidade		
Laboratórios						
Sala pró-aluna						
Equipamentos						

		Softwares de pesquisa		
		Acervos físicos e virtuais		
		Número de servidoras e perfil funcional		
	<i>Serviços e trâmites</i>	Fluxo de perdas e ganhos de servidoras no quadriênio		
		Atendimento presencial, telefônico, por e-mail e canais online		
		Comunicação no site da FE		
		Mailings/listas da Pós		
		Manual de Estudantes		
		Portal de Serviços/Janus		
		Matrícula em Disciplinas		
		Solicitação de Diploma		
		Procedimentos de Depósitos		
		Agendamento de Defesas		
		Outros trâmites: aproveitamento de créditos especiais/externos; prorrogação, licença parental, trancamento, mudança de Orientadora, Desligamento.		
	<i>Gestão</i>	Participação e desempenho na "Avaliação Capes" e uso dos resultados		

		Sistemática de Autoavaliação		
		Plano Estratégico Quadrienal do PPGE, articulado ao planejamento institucional		
		Plano Operacional Anual, em articulação com o planejamento institucional		
		Funcionamento das Comissões		
		Fluxo de credenciamentos, descredenciamento e credenciamentos		
		Aula Magna		
		Encontro PPGE		
		Publicação dos Encontros do PPGE		
		Divulgação dos eventos e das publicações institucionais		
		Participação com incidência junto à PRPG		
		Articulação com sociedade civil organizada		
		Participação em audiências públicas, incidência no legislativo		
	Convivência acadêmica e transparência	Processos de escuta e mediação em caso de conflitos		

		mecanismos de denúncia e apuração de casos de discriminação e assédio		
		Fortalecimento de representações		
		Fortalecimento da participação social		
		Fomento à participação da comunidade USP		
		Divulgação do processo seletivo		
		mecanismos de contato com o público, em geral		
	Acompanhamento de egressas	contato com egressas		
	Satisfação com o PPGE	formação		
		participação		
		convivência		

III.4.2 Desenho metodológico

Quadro 2. Desenho metodológico da Sistemática de Autoavaliação do PPGE-Feusp

ITEM	DESCRIÇÃO
Objeto da avaliação	Desenvolvimento Institucional do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da Feusp, empiricamente manifestado nos insumos, processos e resultados dos seus Cursos de Mestrado e de Doutorado.
Finalidades da avaliação	1) Subsidiar a formulação do Planejamento Estratégico do PPGE, tendo em vista o desenvolvimento institucional do Programa. 2) Informar discussões em instâncias internas do Programa; 3) Ampliar a oferta de dados às instâncias externas de regulação e de avaliação (PRPG-USP; Capes). 3) Corroborar para uma cultura de autoavaliação institucional participativa na Pós-Graduação da Feusp.
Modalidade de avaliação	Avaliação interna, institucional e participativa
Periodicidade da avaliação	A matriz avaliativa será organizada em 3 conjuntos: conjunto A será avaliado no ano 1 conjunto B será avaliado no ano 2 conjunto C será avaliado no ano 3 No quarto ano, será avaliado o conjunto, com as devidas atualizações, para finalização do ciclo avaliativo.
Duração do processo avaliativo	contínua, com ciclos de 4 anos

Sujeitos da avaliação (avaliadores)	Grupo de Avaliação Interna (GAI) – composto por representante de docentes, discentes, egressos, servidores e docentes-coordenadores do PPGE, além de docente especialista em avaliação.
Partícipes da avaliação (informantes; coavaliadoras)	Comunidade do PPGE – docentes, discentes, egressas e servidores interessadas.
Usuárias da avaliação (destinatários)	Coordenação do PPGE; Equipe técnica da Secretaria da Pós; Comunidade do PPGE-Feusp; Direção da FE e PRPG-USP.
Fontes	Bases de dados da PPGE, da USP e da Capes; documentos e <i>webpages</i> do Programa, informantes da comunidade interna, avaliadores externos convidados, dados resultantes da avaliação Capes.
Procedimentos e instrumentos	1) levantamento de dados; 2) inspeção de infraestrutura; 3) sistematização das ações realizadas ; 3) Elaboração e aplicação de Questionário de Autoavaliação (on-line) junto aos atores internos; 4) Seminário presencial ou on-line com os respondentes, para discussão dos resultados; 5) Apresentação de Relatório da Autoavaliação à CPG.
Abordagem dos resultados	Avaliação dialógica baseada em evidências, identificando pontos de confluência entre “indicadores objetivos” e “percepções dos atores”, para consensualizar interpretações, juízos de valor e propostas.
Relatório de Autoavaliação (produto final)	Elaborado pelo Grupo de Avaliação Interna (GAI), este “Relatório” deverá oferecer um <i>diagnóstico</i> do Programa (pontos fortes e pontos a melhorar) com <i>recomendações</i> - prioridades e linhas de ação.

Etapas do processo avaliativo	<p><u>I – Preparação</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Constituição do GAI do PPGE 2) Definição de eixos, dimensões e itens que comporão os conjuntos A, B e C 3) Divisão de tarefas e cronograma de trabalho 4) Definição e elaboração de instrumentos a serem utilizados 4) Divulgação da avaliação e sensibilizar partícipes <p><u>II – Produção, organização e análise das informações</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Levantamento de informações disponíveis; 2) Inspeção de infraestrutura: inventário e registro fotográfico; 3) Sistematização de atividades no quadriênio: inventário e registro fotográfico; <p><u>III - Fechamento</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Elaboração de Relatório de Autoavaliação; 2) Submissão do Relatório à CCP.
Disseminação dos resultados	<p>Plenária aberta à comunidade. Publicação do “Relatório” na página do Programa; compartilhamento do arquivo nos <i>mailings</i> da Secretaria de Pós; encaminhamento formal à direção da Feusp e PRPG-USP.</p>

Fonte: elaboração própria do GT Sistemática de Autoavaliação, com base no cotejamento de práticas de autoavaliação da Feusp, bem como de outros Programas de Pós-Graduação em Educação de universidades públicas nacionais.

Referências

Chiechelski, P.C.S. Avaliação de programas sociais: abordagens quantitativas e suas limitações. *Revista Virtual Textos & Contextos*, nº 4, dez. 2005. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/1006>.

Acesso em 12 mar. 2024.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. *Documento de Área: Educação. Área 38*. Brasília, 2019a. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>.

Acesso em 10 mar. 2024.

_____. Diretoria de Avaliação. *Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação: grupo de trabalho*. Brasília, 2019b. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-d-e-programas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em 10 mar 2024.

_____. Diretoria de Avaliação. *Sobre a avaliação*. 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/conceito-avaliacao>. Acesso em 10 nov. 2023.

Pierro, M. C. de; Silva, N.M. da. *Impactos da Pós-Graduação da FEUSP: delineando uma metodologia de acompanhamento de egressos do PPGE*.

Relatório final de pesquisa. Programa Unificado de Bolsas. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://mariaclaradipierro.com.br/wp-content/uploads/2021/01/Relatorio-Pesquisa-a-Egressos-Acese-2020-11set2020.pdf> Acesso em 12 mar. 2024.

Porto, M.R.S *et al.* Perfil dos candidatos ao curso de Pós-Graduação da Feusp processo seletivo 99/2000: um estudo exploratório. Faculdade de Educação. São Paulo, 2000.

Sousa, S.Z.L.; Oliveira, R.P. de; Gonçalves, N.G. Evasão dos alunos do programa de pós-graduação da Feusp: 1990 a 2000. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 8, n. 3, 2003.

Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1238>. Acesso em: 12 mar. 2024.

Sousa, S.Z.L. *et al.* Trajetória profissional dos egressos do programa:

1990-2000. Avaliação do programa de pós-graduação em educação da Feusp. São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2003.

Sousa, S.Z.L. Avaliação da pós-graduação em educação: revisando contribuições elaboradas a partir dos anos 80. *Estudos em Avaliação Educacional*. 26: Dez. 2022. p. 111-126. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eae/n26/n26a08.pdf>. Acesso em 20 fev. 2024.

PROPOSTA